

## A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ZONA RURAL NO SUL DE MATO GROSSO: A TURMA DO PRÉ NA ESCOLA GERALDINO NEVES CORREA 1996-2001

Clóvis IRALA<sup>1</sup>  
Elizabete Velter BORGES<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo trazer alguns apontamentos sobre a Educação Infantil, em específico na turma do pré na Escola Geraldino Neves Correa, localizada no Distrito da Picadinha, zona rural do município de Dourados MS. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica com análise em documentos, estudos e pesquisas sobre a Educação Infantil, história, história das instituições escolares, história da educação entre outros. O recorte temporal 1996 a 2001 se justifica por marcar momentos importantes tanto para a história da escola quanto ao cenário da política educacional brasileira. A abordagem no ano de 1996 sinaliza as mudanças ocorridas na LDBEN 9394/96, que reconhece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e o ano de 2001 por apresentar mudanças significativas para a escola, onde é inserida no programa Escola Ativa do Governo Federal, denominada como Escola do Campo. Nesse sentido, entendemos que as políticas voltadas para a Educação Infantil, possibilitaram um maior respeito às crianças estando elas mais presentes nas pesquisas sociais e na história da educação. Dessa forma, a família, a criança e a educação, vem se constituindo como objeto de análise sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas dentro de um processo educativo.

**Palavras-chave:** Dourados. Educação Infantil. Rural.

<sup>1</sup> Mestre em Educação - Faculdade de Educação da UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados. Professor do Centro Universitário da Grande Dourados MS-UNIGRAN, Curso presencial de Pedagogia. Professor da Educação Infantil na rede municipal de ensino de Dourados/MS. E-mail: clovisirala@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação - Faculdade de Educação da UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados. Professora e coordenadora do Curso de Pedagogia presencial do Centro Universitário da Grande Dourados MS-UNIGRAN. Professora na modalidade Educação Infantil pela Prefeitura Municipal de Dourados. E-mail: betevb@yahoo.com.br

## CHILDHOOD EDUCATION IN RURAL AREA AT THE SOUTH OF MATO GROSSO: A PRE- SCHOOL CLASS AT THE SCHOOL GERALDINO NEVES CORREA 1996-2001

**Abstract:** This paper aims to bring some notes on early childhood education, specifically on the Pre-school class at the school *Geraldino Neves Correa*, located in the District of the *Picadinha*, rural area of the municipality of *Dourados*, MS. It is a documental and bibliographic research with the analysis of documents, studies and researches on early childhood education, history, history of educational institutions, history of education among others. The time frame from 1996 to 2001 is justified because those years mark important moments for both the history of the school and for the scenario of Brazilian educational policy. The approach about 1996 indicates the changes in the LDBEN 9394/96, which recognizes early childhood education as the first stage of the basic education, while the year of 2001 presents significant changes to the school when it is inserted into the Active School Program of the Federal Government, named as Field School. In this sense, we understand that the policies directed to early childhood education made possible a greater respect for children as they were more present in the social researches and in the history of education. Thus, the family, the child and the education have constituted themselves as object of analysis in different theoretical and methodological perspectives within an educational process.

**Keywords:** Dourados. Early Childhood Education. Field School.

### Introdução

Este trabalho tem por objetivo trazer alguns apontamentos sobre a Educação Infantil rural em Dourados, em específico sobre a turma do pré na escola Municipal Geraldino Neves Correa, localizada no Distrito da Picadinha, município de Dourados-MS.

O trabalho se justifica, na compreensão e possibilidade de um novo olhar sobre a Educação Infantil

rural e assim, possibilitar uma maior visibilidade á esta etapa da educação, considerando as crianças moradoras neste distrito, bem como aquelas moradoras nos sítios e fazendas em seu entorno.

A pesquisa bibliográfica tem como aporte teórico: Ariês (1978); Leite (2003); Almeida (2010); Barbosa (2009); Kramer (2003); Sarmento (2008), Candau (2008), dentre outros, tendo a pretensão de discutir

brevemente sobre a educação rural desta instituição,

A metodologia do trabalho se pautou em estudos e pesquisas nos referenciais teóricos e metodológicos e ainda nas análises de documentos disponíveis nos arquivos da escola, na Secretaria Municipal de Educação, no Centro de Documentação Regional da UFGD e no LADHEME - Laboratório de História e Memória da FAED/UFGD. A seguir, alguns documentos que foram essenciais para a efetivação da reconstituição e análise neste trabalho.

Mapa Escolar do Departamento de Educação - permitiu observar os dados referentes à matrícula mensal de alunos e informações sobre os professores regentes na escola, que em sua grande maioria, não eram professores com habilitação específica para atender a Educação Infantil. Muitos desses professores tinham habilitação para atender o ensino fundamental de 1ª a 4ª série.

Nesse sentido, as fontes são o ponto de partida para que se construam os passos da história, de um fato ou de

um objeto que se pretende analisar. No caso deste trabalho em específico sobre a Educação Infantil da Escola Geraldino Neves Correa, município de Dourados, as fontes documentais nortearam e deram suporte para a realização da pesquisa, abrindo caminho para a análise dessa história.

É oportuno registrar aqui que não foi possível encontrar muitas fontes documentais para essa análise; além disso, alguns documentos localizados nem sempre apresentavam bom estado de conservação e preservação, o que dificultou a análise das informações referentes educação ofertada pela referida instituição escolar rural.

### **Breves apontamentos na história**

O regulamento de 1927, assinado pelo então governador Pedro Celestino Correa da Costa, classifica as escolas Primárias em Mato Grosso, considerando como uma escola rural “aquela que estivesse localizada a mais de 3 km da sede do município com instrução primária rudimentar em três anos” (SÁ, 2011, p.36).

Em linhas gerais, a escola Geraldino Neves Correa, atende o regulamento, pois está localizada num distrito a 22 km da cidade de Dourados e atende a instrução primária até os dias de hoje. Entendemos dessa forma, ser relevante analisar e discutir sobre esta instituição que surge de forma improvisada para atender as crianças da zona rural em idade escolar.

O termo distrito aqui utilizado, se constitui de um conceito chave da Geografia e segundo Pinto (2003, p. 10) “considera um distrito como o estágio inicial para a formação de um município”. Pode-se entender então, o distrito como uma subdivisão do município, que tem como sede a vila, que é um povoado de maior concentração populacional, este povoado quando atende as exigências determinadas pela legislação estadual e aprovado pela câmara municipal de vereadores pode ser elevado à categoria de distrito.

A Picadinha surgiu, inicialmente, como uma vila, no início dos anos de 1940, em um período em que o município de Dourados, estava

submetido juridicamente ao Território Federal de Ponta Porã. Dados apontam que a vila da Picadinha surge no início na década de 1940, é necessário então deixar registrado que antes desse período já havia, na localidade, uma população negra que teve início com a chegada de Desidério Felipe de Oliveira, no ano 1907.

Desidério Felipe de Oliveira fazia parte de uma comitiva de boiada quando chegou ao Distrito de Vista Alegre, localizado em Maracajú; depois de se desentender com o chefe da comitiva não mais retornou ao estado mineiro.

### **Contexto histórico da implantação desta instituição escolar no distrito da Picadinha**

A história da educação no município de Dourados aconteceu como em grande parte do país: primeiramente sob a responsabilidade da família, tendo sido transferida, a posteriori, ao poder público. No primeiro momento, a educação acontecia em dois lugares: nas fazendas da região ou nas próprias casas dos professores ou dos alunos. Era uma

educação familiar onde às crianças eram alfabetizadas em casa pela própria família, quando muito, por algum professor itinerante, que iam às fazendas e sítios para realizar essa tarefa.

Sobre a educação em Dourados, propriamente, Fernandes e Freitas registram que nos anos de 1930.

[...] além dos professores itinerantes na zona rural existiram na vila escolas particulares de vários professores. Depoimentos (Rosa, 1990) e registros fotográficos (Moreira, 1990) referem-se à Escola Reunida (do Prof. Ernani Rios e Antônia Cândido de Melo), à Escola Moderna (escola ativa), à de Laucídio Paes de Barros, de Gonçalo e a de Antônia da Silveira Capilé. Em 1939 foi criada a primeira escola com turmas de 1ª a 4ª série: a escola particular Erasmo Braga da Igreja Presbiteriana do Brasil (FERNANDES; FREITAS, 2003, p. 5-6).

Como se pode observar, naquela década, a educação em Dourados foi marcada pela presença da iniciativa privada no ensino, pois, foi somente nos anos de 1940, que a ação pública, na oferta do ensino primário, ganhou espaço na educação.

Em realidade, as primeiras escolas começam a se instalar nas áreas urbanas na década de 1930, funcionando inicialmente na casa dos

próprios professores, com turmas mistas, e com poucos recursos para a aquisição de materiais didáticos e para a manutenção das escolas.

Inicialmente a escola Geraldino Neves Correa, nasce de forma improvisada, em uma residência, com uma sala de aula cedida pelo senhor Lídio Mello, uma vez que foi somente com o aumento da demanda de crianças que surgiu, então, a necessidade de ampliar o atendimento aos alunos por meio da construção de uma casa de madeira.

A escola iniciava suas atividades no distrito, em 1942, sua instalação foi motivada por um lado, pela necessidade de instrução primária para os filhos dos primeiros moradores do Distrito e do seu entorno, que vieram explorar, sobretudo a pecuária na localidade; por outro lado, por causa das forças políticas, principalmente, pela atuação à época do vereador Weimar Torres do município de Dourados.

Relatos de antigos moradores dão conta que em 1943 os moradores em sistema de mutirão, se uniram para a construção da escola, colaborando tanto

na execução da obra quanto fazendo doações em dinheiro.

Em entrevista concedida por um antigo morador da Picadinha, o senhor Desidério de Oliveira, relatou que a sua avó, Maria Cândida Batista, à época, contribuiu financeiramente para a construção da escolinha, doando a quantia de 500 contos de réis (moeda oficial da época).

É oportuno esclarecer que uma nova construção da Escola Geraldino Neves Correa, ocorreu na década de 1950, esta nova escola além de abrigar as atividades de ensino da instituição, também serviu de casa por alguns anos, aos professores que nela lecionaram.

Desde o início, em 1942, a Escola da Picadinha funcionou em um regime de ensino misto e multisseriada, atendendo meninos e meninas, com um único professor que ministrava aulas para todas as séries, ou seja, aula de 1ª a 4ª séries do ensino primário. De acordo com dados coletados nas entrevistas, os seus primeiros professores foram Isaura Belmont e o professor Fernandes, ambos já falecidos.

## A escola Geraldino Neves Correa no Programa Escola Ativa

No ano de 2002 é publicado no Diário Oficial do Município<sup>3</sup>, algumas medidas para a implantação do programa Escola Ativa, assim, por meio da Resolução nº 395/SEMED, de 20 de maio, esta escola foi inserida no programa Escola Ativa do Governo Federal e reconhecida como Escola do Campo pela Secretaria Municipal de Educação de Dourados (SEMED).

A Secretaria Municipal de Educação de Dourados no uso de suas atribuições legais, e considerando o que dispõe os artigos 23 e 28 da Lei 9394/96 de 10/12/1996, o artigo nº 53 da liberação COMED<sup>4</sup> nº 004 de 03/11/99 e o contido no Projeto de implantação da Escola Ativa. Resolve:

**Art. 1º-** fica implantado a partir do ano letivo de 2002, o Programa Escola Ativa na escola Municipal Geraldino Neves Correa-Pólo.

**Parágrafo único.** O Programa que trata o Caput deste artigo será desenvolvido nas extensões multisseriadas vinculadas a escola Pólo, a saber:

<sup>3</sup> Diário Oficial do município ano IV – nº 823 de 24 de julho de 2002.

<sup>4</sup> Conselho Municipal de Educação.

I Sala fazenda Mauá;  
II Sala Francisco Xavier Pedroso;  
III Sala São Domingos;  
IV Sala Maria Ribeiro Bianchi;  
V Sala São Domingos Barroso  
VI Sala IAME-Instituto Agrícola do menor  
VII Sala Morosina Carmem Torraca Martins.

A escola Polo que fica localizada no Distrito da Picadinha as salas atendem as turmas do pré a 5ª série. É importante ressaltar que estas salas de aula são multisseriadas e atendem a uma clientela matriculada na Educação Infantil até o 5º ano.

Embora em sua implantação o Programa Escola Ativa contemplasse as turmas do ensino fundamental de 1ª a 4ª série, na escola Pólo, devido a demanda de crianças em idade escolar, esta atendia o pré-escolar e a 5ª série do ensino Fundamental.

Diferentemente da escola pólo, as salas de extensão, localizadas em fazendas, ou sítios distantes da escola Pólo, e que funcionam de forma isolada da cidade, são também salas multisseriadas, onde um único professor ministra aulas para alunos matriculados na 1ª a 4ª série, assim este mesmo professor é responsável por todas as

atividades da sala, a saber: merenda escolar, realização da matrícula, reunião com os pais entre outros.

### **Objetivos, metodologias e estratégias do Programa Escola Ativa para as escolas rurais**

Para compreender a Educação Infantil rural na Escola Geraldino Correa Neves da Picadinha, faz-se necessário compreender os aspectos que marcaram esta instituição, na implantação do Programa Escola Ativa para o Ensino Fundamental, nas escolas rurais da REME-Rede Municipal de Educação de Dourados. Por essa razão, este subtítulo versa sobre os aspectos metodológicos e estratégias do Programa Escola Ativa.

Este programa de governo tem como proposta metodológica, auxiliar os professores do campo que atuam em salas multiseriadas para aumentar o nível de aprendizagem dos alunos e reduzir a evasão escolar do Ensino Fundamental.

A Escola rural é voltada aos primeiros anos do Ensino Fundamental e o ensino é centrado no aluno e em sua realidade. Como foi possível observar



na documentação levantada, a Educação Infantil não estava contemplada no Programa Escola Ativa e mesmo assim, conforme citado anteriormente, a escola Geraldino Neves Correa, atendia, um público infantil matriculado na Pré-escola. Atendia também as crianças com idade escolar, matriculadas na 5ª série.

Em linhas gerais, pode se dizer que esta escola, atendia as necessidades da comunidade local do distrito da Picadinha, oferecendo uma instrução pública além daquela prevista nas orientações do Programa Escola Ativa, conforme iremos discorrer.

Nessa perspectiva a escola rural é bastante valorizada pelas famílias onde os professores, junto a elas assumiram o compromisso de garantir a essas crianças a prática de uma educação que permita a elas viver suas infâncias, possibilitando a construção da sua identidade.

Ainda sobre os princípios da Escola Ativa, podemos afirmar que este Programa tem como eixo norteador a LDBEN-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394 de 20 de

dezembro de 1996 e as orientações para as escolas rurais, com objetivos estratégicos da educação do campo que são os de preparar, elaborar e organizar atividades pedagógicas centradas no aluno e estas deverão se desenvolver em grupos ou individuais, o professor atua como mediador da aprendizagem no desenvolvimento das atividades. Conforme estabelecidos nos artigos,

**Art.23:** A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

**Art. 28:** Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação as peculiaridades da vida rural e de cada região especialmente:

- I - Conteúdos curriculares e metodológicos apropriados as reais necessidades e interesse dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases agrícola e as condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Desta forma, as crianças, sejam elas da zona rural ou urbana, merecem ser ouvidas em todos os espaços e contextos os quais estão inseridas, pois



ouvi-las nos espaços múltiplos é possibilitar efetivamente que estas venham construir e reconstruir seus espaços de convivência social, a partir da sua fala. Rocha (2008, p. 22) escreve que: “Temos muito a aprender e conhecer sobre as crianças tratadas no plural, - suas múltiplas infâncias vividas em contextos heterogêneos – e temos muito a debater sobre as orientações teórico-metodológicas quando se trata de pesquisa com crianças”.

E nesse contexto, segue algumas considerações sobre a infância da escola Geraldino Neves Correa, infância rural e que se apresenta de forma múltipla como as demais crianças inseridas nas instituições de educação.

### **Apontamentos da pré-escola como espaço inclusivo na zona rural**

Baseado nas fontes documentais e no referencial teórico, procuramos neste item, abordar a realidade da Educação Infantil no meio rural em específico as crianças matriculas na escola Geraldino Neves Correa do Distrito da Picadinha município de Dourados MS.

Desta forma esse espaço de convivência e educação, possibilita compreender que a criança do campo, como todas as demais crianças, brincam, imaginam e fantasiam, criando inúmeras vivências e experiências no seu dia a dia. Seja na escola, no interior de suas casas e, principalmente, no quintal da escola e reproduzem através das brincadeiras a extensão do quintal de suas casas.

Atuar com as crianças significa agir com a própria condição humana, com a história humana. Desvelando o real, subvertendo a aparente ordem natural das coisas, as crianças falam não só do seu mundo e de sua ótica de crianças, mas também do mundo adulto, da sociedade contemporânea (KRAMER, 2003, p. 16).

Essas crianças possuem os seus encantos, e viver a infância no campo para elas é conviver de maneira singular com a sua família, participando e valorizando as ações dos seus familiares, os princípios que são transmitidos por eles, de respeito ao modo de ser da criança, seu brincar e a maneira de se relacionar com os adultos na família.

Essas crianças na zona rural usufruem um estreito contato em família – que é geralmente numerosa -, e pais, filhos grandes e pequenos coexistem de forma a possibilitar que cada um seja verdadeiramente importante e único no seu funcionamento como um todo (LEITE, 1996, p. 75).

Assim, essas crianças sejam elas, urbanas ou rurais, são crianças que viram as coisas pelo avesso e transformam o seu mundo, desmanchando algumas construções já estabelecidas pelos adultos que interagem com elas, desta forma, o processo de interação adulto se apresenta de forma mais intensa. Possibilitando uma socialização como via de mão dupla e ainda tomando como referencia as crianças que são sujeitos da sua história, surge então um novo conceito de criança, infância e Educação Infantil.

### **As leis que permeiam a Educação Infantil**

Sobre o direito da criança à educação desde seu nascimento, o Estatuto da Criança e do Adolescente, trouxe implícito que o estado tinha responsabilidade para com a educação infantil, reforçando o que está definido

na Constituição Federal (1988): “Dever da família, da comunidade, da sociedade geral e do poder público assegurar com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida”.

Assim, a Constituição Federal de 1988 foi um marco á política para a infância brasileira, pois nela estavam contidas as contribuições mais valiosas na garantia dos direitos da criança. (art.7º, XXV, e art.208. INCISO IV).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9394 de 1996, na Seção II, capítulo II, define a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, tendo com finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade, sendo oferecida em creches e pré-escolas, tornando, dessa forma, necessária a implantação de Educação Infantil em larga escala, sendo oferecida por instituições públicas e particulares como parte do sistema Municipal de Ensino.

A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade. A educação infantil será oferecida em creches ou entidades equivalentes, para crianças até três anos de idade; Pré-escolas para crianças de quatro à seis anos de idade (BRASIL, 1996, p. 12).

A partir desta legislação Creches e Pré-escolas passam a ser direito de todos, atendendo a criança de 0 a 6 anos em caráter educacional complementando a ação da família no desenvolvimento da Educação Infantil - uma das mais importantes fases do desenvolvimento da criança.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) foi uma formulação de conteúdos para a educação infantil, no sentido de que buscava uma ação integrada das atividades educativas, dos cuidados essenciais à criança e suas brincadeiras. Esse documento apontava o movimento, espaço e jogo como importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana.

Coloca ainda que: “as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social

aonde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios” (BRASIL, 1998, p.15).

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 13) especifica os vários aspectos a serem contemplados e entre eles o brincar:

A qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania deve estar embasada nos seguintes princípios:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas a expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento à ética e a estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

E ainda menciona:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e bem estar

com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimentos das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e étnicas, na perspectiva de contribuir para na formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p. 23).

No que se refere às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009, p. 2), as propostas pedagógicas precisam cumprir um papel sociopolítico e pedagógico:

Art. 7º V Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, lingüística e religiosa.

E ainda afirma que:

As práticas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

Nesse sentido a Educação Infantil não pode ser somente um espaço aonde a criança vai para passar

tempo, e sim um local onde as práticas educativas tenham qualidade e assim, promover e ampliar as condições necessárias para o desenvolvimento da criança em âmbito social e cultural.

### **Um breve olhar sobre os sujeitos da pesquisa: criança – infância e a Educação Infantil no campo**

A abrangência do conceito de infância precisa ser refletida sob os diversos aspectos da sua duração, denominação, universalidade e também de suas particularidades geográficas, sociais, culturais e históricas, considerando que a palavra infância evoca um período da vida humana, enquanto que o vocábulo criança, por sua vez, indica uma realidade psicobiológica referenciada ao próprio indivíduo.

Baseando-se nos escritos de Kuhlmann e Fernandes (2004) é possível perceber que os mesmos apresentam os enigmas medievais gerados por Philippe Ariès, em que este constatava a indiferença medieval em relação à infância como uma fábula, pois havia a preocupação com a saúde

das crianças por parte dos pais. E que ao longo dos séculos XIX e XX, multiplicaram-se as propostas e as ações dirigidas às crianças, na legislação, nas políticas públicas, na educação e na saúde, como em outros setores da sociedade. Os autores também argumentam, sobre os diversos nomes dados a infância, referindo-se a palavra *parvoo* que está relacionada com os conceitos de inocência e de mansidão, bem como, a palavra *criança*, nomeada como menino de peito ou em fase de gestação, e a palavra menino, sendo definida por criança suficientemente crescida para poder ser açoitada. Apresentando também, vocábulos como, menino ou menina e moço. Apresentam a definição da duração da infância como sendo outro aspecto necessário a ser examinado, uma vez que a infância é uma ideia de ciclo bem determinado na vida humana.

Também é necessário refletir sobre a contextualização apresentado por Kuhlmann e Fernandes (2004), quanto às diversas conceituações sobre a infância, como *infans* – que não fala, o enfat designado tanto o bebê quanto a

criança de 12 anos. Assim, a transformação da criança em aluno seria ao mesmo tempo a definição do aluno como a criança. E a condição de muitas crianças na sociedade medieval fez Áries considerá-las mergulhadas no ambiente adulto, como se não tivessem infância. E partindo dessa afirmação, é possível refletir com base nos questionamentos apontados pelos autores, de considerar a infância como condição das crianças, que vivenciam sua infância no campo.

Considerando que, a ideia de infância está relacionada com o tempo de brincadeiras, de vivenciar a etapa de ser criança, como construção social e histórica, valorizando assim, a cultura infantil, compartilhando nas suas culturas, o que sabem, fazem, sentem e pensam, de fato, como atores de direitos e deveres que vivem no âmbito social, cultural, econômico e político que precisam ser respeitadas e valorizadas, principalmente na organização do trabalho pedagógico em turmas de pré-escolar da Educação Infantil.

Pois, é oportuno aqui registrar que ainda grandes são os desafios para o

atendimento á criança na Educação Infantil, isto porque garantir este atendimento com qualidade, de forma comprometida com os sujeitos, que são as próprias crianças, significa compreender que o país cresceu de forma econômica e social. Assim, em se tratando de Educação Infantil rural, as dificuldades parecem se acentuar, considerando que historicamente muitas destas instituições, poucos recursos recebiam, havia uma grande distancia destas escolas rurais com as outras cidades o que dificultava o acesso aos materiais didáticos, aquisição de mobiliários, informações entre outros.

A história da educação no Município de Dourados aconteceu como em grande parte do país: primeiramente sob a responsabilidade da família, tendo sido transferida, a posteriori, ao poder público. No primeiro momento, a educação rural, acontecia em dois lugares: nas fazendas da região ou nas próprias casas dos professores ou dos alunos. No início, como educação familiar, as crianças eram alfabetizadas em casa pela própria família, quando muito, por algum professor itinerante,

que ia às fazendas e sítios para realizar essa tarefa.

Atualmente, já se nota algumas políticas específicas que orientam as atividades e a organização dos espaços para os profissionais atuarem com a Educação Infantil e que possibilitam garantir assim, seus direitos enquanto sujeitos desse processo educacional. Assim precisamos compreender qual é a concepção que se tem de criança, infância e pré-escola, para que de fato possamos na prática garantir seus direitos.

Neste sentido, a Constituição Brasileira de 1988, no artigo 208, estabelece: “o dever do estado com a educação será efetivo mediante garantia de [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos”. No entanto, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que mais de três milhões de crianças, nesta faixa etária, moram no meio rural, sendo que destas, apenas 5% estão estudando. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96 promove a desvinculação da escola rural dos meios

e performances escolar urbana. O artigo 28 da LDBEN ressalta que, na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região.

Para tanto, a discussão que se segue não poderia estar desvinculada da compreensão dos aspectos acima citados, o que nos fornece subsídios para falar sobre essas crianças que são sujeitos de uma educação no meio rural em Mato Grosso do Sul no município de Dourados.

Assim, dados e informações da documentação pesquisada, apontam que neste cenário de educação rural no distrito da Picadinha, a escola Geraldino Neves Correa no período de 1996 a 2001 atendeu em regime misto e multisseriado (meninos e meninas). A escola possuía apenas uma sala para o pré-escolar, onde algumas crianças que não tinham a idade de cinco anos. Irmãos (ãs) dos alunos (as) matriculadas (os), com idade entre 4 anos, podiam frequentar a escola como ouvintes. Esta era uma estratégia da direção para

atender as famílias que em sua grande maioria trabalhavam nas lavouras e não tinham com quem deixar seus filhos pequenos, que ainda não tinham a idade para serem matriculados.

Em sua grande maioria eram crianças da própria Picadinha, as demais eram oriundas do entorno deste distrito. Para o deslocamento até a escola, muitas crianças, faziam o trajeto acompanhadas por seus pais que muitas vezes vinham a cavalo e em outras vezes de bicicletas.

Embora houvesse o interesse de levantar o número de crianças que estudaram na Escola da Picadinha no período de 1996 a 2001, na documentação localizada, não foi possível obter todos esses dados; entretanto, o Departamento de Planejamento e Gestão Educacional da Secretaria Municipal de Educação, nos possibilitou por meio dos registros em atas e ofícios, analisar os dados de 2000 e 2001, conforme o quadro abaixo:



**Quadro 1** - Alunos da pré-escola

Ano	Matutino	Vespertino	Masculino	Feminino	Total
2000	12	27	24	15	39
2001	23	19	24	18	42

Fonte: Departamento de Planejamento e Gestão Educacional SEMED.

Nesse período pesquisado, essa infância rural da Picadinha, era constituída por filhos de moradores do próprio distrito, das fazendas, sítios e chácaras do seu entorno. Crianças de diferentes etnias, brancas, migrantes de outros estados brasileiros, principalmente, da região Sul e Nordeste do Brasil, negras, remanescentes das comunidades quilombolas que marcaram presença na localidade e ainda crianças indígenas. Crianças essas que além de frequentar a escola trabalhavam muitas vezes na lavoura, acompanhando os pais, sobretudo, na época das colheitas. Assim, era uma infância múltipla, uma infância de diferentes origens: rural, escolar e trabalhadora.

Portanto, com base na argumentação teórica de Campos (2008), verifica-se que a presença da criança na pesquisa não é novidade, mas que a condição em que a criança toma parte na investigação científica é sim, uma tendência recente de discussões e debates sobre o assunto.

Considerando que é necessário refletir na evolução da infância, olhando para a pluralidade das suas configurações, inserindo-as nos contextos diversos cujas variáveis delimitam perfis diferenciados também. Uma vez que, a infância é um discurso histórico cuja significação está direcionada aos contextos: econômico, social, político, cultural, demográfico, pedagógico, dentre outros.

### Considerações finais

A Educação Infantil rural constitui uma temática ainda pouco explorada pela historiografia educacional brasileira. Apesar de, atualmente, as pesquisas que abordam aspectos da educação rural se ampliarem no Brasil, ainda há muito a ser pesquisado.

Sendo assim, ao analisar a turma do pré em uma escola rural situada no distrito da Picadinha, município de Dourados, pode-se verificar que essa pesquisa recai sobre uma temática pouco privilegiada na historiografia educacional brasileira e até mesmo pela

historiografia educacional produzida em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Quanto à clientela atendida pela escola, verificou-se que essa instituição atendia as crianças moradoras da Picadinha em idade escolar, bem como as moradoras dos sítios e fazendas vizinhas do Distrito.

Espera-se que este trabalho contribua com os estudos sobre a história da Educação Infantil em meio rural, sobretudo, para a produção historiográfica educacional dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, abrindo caminhos para novas pesquisas sobre a temática da Educação Infantil rural que ainda carece de estudos.

### Referências

- ALMEIDA, Eliene Pereira de. *Infância, cultura e educação contra a violência*. Barro Alto: UNITINS, 2010.
- ARIËS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BARBOSA, M. C. S. *Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares*. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, *Referencial Curricular Para a Educação Infantil*. Vol. 1 e 3, Brasília: MEC/SEI, 1998.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: CNE, 2009.
- CANDAU, R. E. A. *A criança Fala: A escuta da criança em pesquisa*. São Paulo, Cortez, 2008.
- FERNANDES, M. D. E.; FREITAS, D. N. T. de. Percursos e desafios da municipalização do Ensino Fundamental em Dourados, MS. *Inter-Ação*. Goiânia: Editora da UFG, 2004, pp. 43-62.
- KRAMER, S.; LEITE, M. I. F. P. *Infância: Fios e Desafio da Pesquisa*. Campinas, SP: Papirus, 1996 (Prática Pedagógica).
- \_\_\_\_\_. A infância e sua singularidade. Infância, cidadania e educação. In: PAIVA, A.; EVANGELISTA, A.; PAULINO, G.; VERSIANIN, E. (Orgs). *No fim do século: a diversidade*. O Jogo do Livro infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Editora Autêntica/CEALE, 2000, p. 9-36.
- KRAMER, S. Direitos da criança e projetos políticos pedagógico de educação infantil. In: BASILIO, L.; KRAMER, S. *Infância educação e*



*direitos humanos*. São Paulo: Ed. Cortez, 2003, p. 51-81.

KULHMANN, J. M. Sobre a história da infância. FARIA FILHO, L. M. *A Infância e sua Educação: materiais, práticas e representações* (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KUHLMANN, M. J. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN JR, M.; FERNANDES, R. Sentidos da infância. In: FARIA FILHO, L. M. (Org.). *A infância e sua educação – materiais, práticas e representações* (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LEITE, M. I. *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas: Papirus, 2003.

SARMENTO, M. J. *Visibilidade Social e estudo da Infância*. Araraquara/SP Ed. Junqueira e Marin, 2008